

# A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR

Amália Cardoso Alves<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo busca uma reflexão das características do professor do ensino superior, assim como o perfil que se formou com relação a este profissional. Aborda as diretrizes a serem seguidas pela LDB, e questiona a formação dos professores do ensino superior, por possuírem uma formação desvinculada das práticas pedagógicas, em que o professor não faz estágio supervisionado para exercer esta função, com isto aprende por ensaio e erro. Neste sentido a discussão proposta parte da análise das novas exigências com relação à educação, que é de aliar conhecimento, pesquisa e aspecto social, valorizando a formação pedagógica do professor.

**Palavras chaves:** formação pedagógica, conhecimento, pesquisa, aspecto social.

## Introdução

O trabalho a seguir tem como tema central a formação pedagógica dos professores do ensino superior. A idéia de se estudar este tema, partiu da observação sistemática do universo universitário, principalmente nas faculdades particulares.

O texto está dividido da seguinte forma. Primeiramente será feito uma rápida explicação sobre as características fundamentais que um professor deve ter para atuar no ensino superior, analisando as exigências legais para a sua admissão, verificando que há uma preocupação com a titulação do professor do ensino superior, deixando de lado a preocupação pedagógica deste professor.

Em um segundo tópico, será discutido o perfil do professor do ensino universitário, entendendo o porquê dele não ter tido uma formação pedagógica

---

<sup>1</sup> Professora do curso de Administração e Pedagoga da Faculdade Atenas.

ressaltando suas dificuldades para sanar as fragilidades existentes em decorrência da falta da formação pedagógica.

A elaboração teórica deste artigo contará com o aporte teórico de autores tais como: Juan Dias Bordenave, Adair Martins Pereira, Maria Isabel da Cunha, Maria Silvia de Aguiar Isaia, Selma Garrido Pimenta, Léa das Graças Camargo Anastasiou, Maria Lúcia Marcondes Carvalho Vasconcelos e outros.

## **Características do professor do ensino superior**

Ao se falar de formação de professores o que se percebe é que há uma preocupação com o ensino fundamental e médio, desta forma, os cursos de formação nesta área sempre privilegiam estes dois segmentos. O curso de magistério voltado para o ensino fundamental exige que seja feito estágio nas escolas para o conhecimento da prática docente, assim como trabalha a didática de cada disciplina apontando o caminho a ser seguido na prática em sala de aula.

Da mesma forma os cursos de licenciatura, também se preocupam com o profissional que irá atuar no ensino médio e durante a sua formação no curso universitário, disciplinas referentes á didática deste futuro educador, estão presentes em toda a grade curricular do curso de licenciatura. E além destas disciplinas o estágio também é obrigatório, colocando o aluno frente a frente com a realidade de sala de aula, dando-lhe a oportunidade de refletir sobre a teoria estudada e a prática encontrada nas escolas antes de habilitá-lo para o exercício da profissão.

Com relação ao profissional que irá atuar no ensino superior, a didática que deve ser aplicada dentro de sala de aula, não tem sido privilegiada nos cursos que o habilita a atuar no ensino superior, preocupa-se muito com as pessoas que irão atuar no ensino fundamental e médio e esquece-se que o professor do ensino superior necessita de uma orientação quanto às técnicas e métodos que melhor se aplicam ao ensino superior.

Enquanto a formação docente dos dois segmentos citados acima, se dá durante o curso de magistério ou de licenciatura, a capacitação para o ensino superior acontece nos cursos de especialização, que qualificam os indivíduos para a docência. Estes cursos na maioria das vezes estão direcionados para a matéria específica que o professor irá ministrar as suas aulas, voltados para o ensino da pesquisa.

A disciplina de metodologia científica que consta na grade curricular destes cursos busca o aprendizado do projeto de pesquisa e a monografia de conclusão de curso, ou seja, tem como objetivo preparar para a pesquisa e não se preocupa com as questões didáticas.

Na realidade a pesquisa é um dos fatores determinantes para a prática docente superior, mas somente a pesquisa e o conhecimento técnico da disciplina a ser ministrada não garantem o sucesso do processo de ensino aprendizagem.

A obrigatoriedade do estágio para a formação do professor em nível do ensino fundamental e médio está retratada na LDB, Lei 9.394/96 em seus artigos 65 e 66 da seguinte forma:

Artigo 65- “A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.”

Artigo 66 - “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado ou doutorado”.

A interpretação destes artigos nos remete ao pensamento de que há toda uma preocupação com a formação dos docentes do ensino fundamental e médio, tendo como exigência a prática supervisionada de no mínimo trezentas horas, ao passo que a preparação para o ensino superior fica a cargo dos programas de mestrado ou doutorado.

Neste sentido, os professores universitários precisam exercer sua função através do ensaio e erro. Aprende-se com a prática, levando em conta o conhecimento que o indivíduo possui do conteúdo, esquecendo por completo da importância de sua formação pedagógica.

Os professores, quando chegam à docência na universidade, trazem consigo inúmeras e variadas experiências do que é ser professor. Experiências que adquiriram como alunos de diferentes professores ao longo de sua vida escolar. Experiência que lhes possibilita dizer quais eram bons professores, quais eram bons em conteúdo, mas não em didática, isto é, não sabiam ensinar. Formaram modelos “positivos” e “negativos”, nos quais se espelham para reproduzir ou negar. (PIMENTA e ANASTASIOU, 2008:79)

A exigência para a atuação no ensino superior é com relação à titulação de seus docentes, que cada Instituição de Ensino Superior (IES) tenta se adequar de acordo com o que é cobrado pelo MEC, obedecendo às porcentagens exigidas sem a preocupação com a formação pedagógica destes colaboradores.

PIMENTA E ANASTASIOU (2008) salientam com relação à titulação necessária no ensino superior:

No que se refere à exigência de titulações, o Decreto 2.207/97 determina que, no segundo ano de sua vigência, as instituições de ensino superior deverão contar com 15% de seus docentes titulados na pós-graduação *stricto sensu*, dos quais 5% doutores, pelo menos; no quinto ano de vigência, com 25%, dos quais 10% de doutores, pelo menos; e no oitavo ano de vigência, com um terço, dos quais 15% de doutores, pelo menos. (PIMENTA e ANASTASIOU, 2008:40)

Há uma necessidade de qualificação constante do quadro de professores das IES, mas esta qualificação tem sido atribuída somente pela titulação do profissional de ensino, o que o habilita a lecionar as disciplinas que se encaixam em seu currículo, mas isto não quer dizer que possuindo a titulação de doutor por exemplo, ele esteja preparado para atuar no contexto educacional.

Algumas instituições com o objetivo de prepara os docentes do ensino superior, oferecem cursos de extensão, que visam sanar as deficiências pedagógicas no decorrer do desenvolvimento do trabalho destes profissionais. Estes cursos visam transmitir um conhecimento pedagógico ao professor em um curto espaço de tempo, o que conta com a dificuldade de conseguir sensibilizá-lo para a importância desta formação.

Estas tentativas são inovadoras e ainda não são suficientes para abarcar a dura realidade existente nas universidades e faculdades brasileiras, pois os cursos são muito rápidos e na maioria das vezes é feito uma vez a cada semestre, ainda não se tem uma ação continuada do processo que possa de fato resolver o problema dos professores que não possuem formação pedagógica, pois vieram de cursos de bacharelados e não foi trabalhada esta parte.

Mesmo aqueles que tiveram uma formação pedagógica em seus cursos de licenciatura, não foram preparados para o ensino superior, na qual os alunos são diferentes dos alunos do ensino fundamental e médio, o que exige uma prática diferenciada voltada para este público específico.

O quadro que se depara atualmente é que as universidades públicas se preocupam mais com a formação voltada para a pesquisa e não preparam para o docente para o exercício do magistério superior e as faculdades particulares por sua vez, dão ênfase à prática docente em sala de aula pautada no seu conhecimento técnico e acabam não dando muita importância à pesquisa.

É importante evidenciar que a formação do educador do ensino superior não pode privilegiar a pesquisa deixando a prática docente de lado e nem privilegiar a prática docente esquecendo-se da importância da pesquisa.

Diante deste contexto, para atuar no ensino superior, é necessário conhecimento técnico, ou domínio do conteúdo, pesquisar constantemente, além de ser um elemento conscientizador, sendo formador de opiniões. Estas três características devem estar aliadas a ação pedagógica para que o trabalho do professor do ensino superior seja desenvolvido com eficácia.

Com relação à primeira característica citada, o domínio do conteúdo, docente necessita saber o conteúdo da disciplina na qual está ministrando aulas. Isto é o mínimo que se espera dele, atualmente é comum o profissional se especializar numa determinada área de ensino, trabalhando seu conteúdo de acordo com a sua formação, mas isto não significa que de fato ele esteja envolvido com o processo de ensino aprendizagem apenas por possuir um bom conhecimento técnico da matéria lecionada.

Alguns professores entram em sala, explicam o seu conteúdo, cobram dos alunos aquilo que creem ser o suficiente para a sua formação e sai da sala sem a preocupação com o processo de ensino aprendizagem, acreditando que desenvolveu bem a sua tarefa de ensinar, mesmo que o aluno não consiga acompanhar bem o seu raciocínio, neste sentido, ele não busca novas técnicas para se aplicar dentro de sala de aula, julgando que o importante é a transmissão do conhecimento.

O conteúdo a ser transmitido, deve trazer consigo o envolvimento do mediador do processo, e não somente que ele entre em sala, transmita um determinado conteúdo de maneira descompromissada com o processo de ensino e aprendizagem. É necessário buscar sempre o *feedback* do que foi ensinado, saber se realmente a aula ministrada foi significativa para o aluno, se os objetivos daquela aula ficaram claros e se a ação pedagógica está sendo aplicada de maneira que vise o entendimento da matéria e o crescimento do aluno.

A segunda característica diz que o professor precisa saber ler a realidade que o cerca e ser um elemento conscientizador, formador de opiniões. A concepção que se tinha deste profissional é que ele deveria ter um posicionamento neutro em sala de aula, mas um educador que não se posiciona diante do conhecimento apresentado aos alunos, não será capaz de formar pessoas críticas, capazes de analisar o contexto que as rodeiam transferindo os conhecimentos adquiridos para a sua vivência diária.

Tem crescido entre os professores o entendimento de que o papel da instituição escolar o de proceder à mediação reflexiva entre as transformações sociais concretas e os indivíduos, entre o que está acontecendo na sociedade como um todo e os indivíduos, os alunos, aqueles que estão na escola. (PIMENTA e ANASTASIOU, 2008:78)

O conhecimento da vida social é relevante para qualquer conteúdo, pois o aluno sendo conhecedor da sociedade terá elementos suficientes para analisar o conteúdo ministrado com o que ocorre fora dos muros da IES, pois a sociedade está em constante mudança, o aumento tecnológico e a globalização além de outros fatores, contribuem para que a leitura do mundo seja feita constantemente e os cursos superiores devem

Instrumentalizarem seus alunos para o exercício profissional em determinado campo de atuação, devem voltar-se, para que consigam atender à demanda de um mercado altamente flexível e ágil tecnologicamente falando, `a formação de indivíduos capazes de, com rapidez, originalidade e eficiência, adaptarem-se às necessidades de cada momento, com visão crítica do meio no qual estarão atuando e com ciência da sua própria responsabilidade, não apenas como profissionais, mas também como cidadãos. (VASCONCELOS, 2000:26)

Quando se fala em conhecer a realidade que cerca aluno e professor, há a necessidade de análise constante, identificando as mudanças ocasionadas em cada época, estudando a evolução da sociedade com relação ao curso escolhido e principalmente identificando maneiras de intervir nesta sociedade, contribuindo para as transformações que estão se processando.

Portanto

Conhecer é mais do que obter informações. Ou seja, analisar, organizar, identificar suas fontes, estabelecer as diferenças destas na produção da informação, contextualizar, relacionar as informações e a organização da sociedade, como são utilizadas para perpetuar a desigualdade social. (PIMENTA e ANASTASIOU, 2008: 100)

Somente se pode intervir naquilo que se conhece de fato, e este é um dos papéis do ensino superior, conscientizar o aluno para que ele seja um ente participativo no contexto social, contribuindo para o desenvolvimento da sua profissão.

Enfim, a concepção do ensino-aprendizagem no decorrer dos anos tomou uma nova conotação, o que se esperava do docente até a década de 70, era que o mesmo

conseguisse despertar a atenção do aluno, que soubesse explicar o conteúdo proposto, fazendo com que o aluno compreendesse o que estava sendo transmitido. Hoje o que se espera deste profissional é que além de saber o conteúdo, que ele seja capaz de preparar o aluno para enfrentar a problemática social, escola e sociedade não estão em campos distintos, há uma vinculação entre elas, proporcionando ao aluno uma leitura mais ampla do curso escolhido, empregando seus conhecimentos na sociedade que o rodeia.

Como terceira característica, o mediador do ensino-aprendizagem precisa construir o seu próprio conhecimento através de pesquisas executadas. Não basta repassar os conteúdos retirados dos livros didáticos, é necessário que ele produza o seu conhecimento através das interpretações das leituras escolhidas. Esta é uma tarefa que se configura em um grau de grande dificuldade por parte dos profissionais da educação.

De acordo com a formação acadêmica que eles tiveram, não foram acostumados a produzir o seu próprio conhecimento, sempre se utilizava de teorias prontas que única e simplesmente eram repassadas. E estes alunos, que hoje são professores, lançam mão da mesma prática, elegem alguns autores como referencial teórico para ser trabalhado durante o semestre, estudam o conteúdo destes teóricos e repassam aos alunos.

Construir o conhecimento é aliar teoria a conhecimento empírico, deve-se buscar na sociedade elementos que reforcem a teoria estudada, para que esta assuma um lugar de aporte para a problemática que se quer resolver juntamente com os alunos.

Desta forma, o docente lança o desafio para o aluno para que ele possa construir seu conhecimento, apoiando-se em teorias, analisando-as e tirando suas próprias conclusões sobre o assunto. Não se pode abandonar a pesquisa do contexto universitário. Alguns professores alegam que não tempo para isto, pois há uma exigência quanto ao cumprimento dos programas de ensino, e na maioria das vezes o tempo não é suficiente para que se trabalhe com pesquisas.

É preciso dar o primeiro passo, começando com pesquisas mais simples até que discente e docente estejam habituados a esta nova perspectiva, e posteriormente parte-se para pesquisas mais complexas.

Em resumo, dever-se-ia ter num só indivíduo três capacidades igualmente desenvolvidas: a do bom transmissor de conhecimentos, aquele que sabe ensinar; a do bom crítico das relações socioculturais da sociedade que o cerca e do momento histórico no qual vive; e a do bom pesquisador, capaz de, através de

estudos sistemáticos e de investigações empíricas, produzir o novo e induzir seu aluno a também criar. (VASCONCELOS, 2000:10)

Além destas três capacidades como denomina Vasconcelos (2000) existe a questão pedagógica, juntamente com o conteúdo, a pesquisa e a ação conscientizadora, as IES devem estar atentas quanto á formação pedagógica de seus professores. De que maneira o conteúdo está chegando até o aluno? Qual a postura deste profissional em sala de aula? Os aspectos didáticos do processo de ensino aprendizagem estão sendo valorizados?

Para responder estas questões, se torna necessário conhecer o perfil do professor universitário, salientando suas características e as fragilidades apresentadas por este profissional.

### **Um rápido perfil do professor do ensino superior**

Quem é profissional? O que o habilita a trabalhar no ensino superior? Quais as fragilidades apresentadas por este profissional frente ao trabalho desempenhado com relação a sua formação pedagógica?

Estas perguntas parecem simples a primeira vista, mas a um olhar mais atento, se observará que grande parte do professorado do ensino superior recebeu uma formação técnica, são bacharéis das suas respectivas carreiras e não possuem curso de licenciatura na sua formação profissional.

Professores que trabalham o dia todo desempenhando suas funções na sua profissão principal e que fazem do magistério uma extensão da sua carreira, ou uma oportunidade para aumentar o seu ganho mensal. Não dedicam integralmente a educação, por este motivo, não conhecem a importância da didática na melhoria do processo de ensino aprendizagem.

A habilitação exigida destes profissionais é o curso de especialização na sua área de atuação, sendo complementada pelo mestrado e doutorado. Deparar com um doutor no ensino superior não é garantia para o desenvolvimento de um trabalho com excelência. São inúmeras as fragilidades apresentadas por este profissional, que se preocupa apenas em transmitir o conhecimento, faltando-lhes a parte pedagógica.



E preciso destacar que, embora o professor ingresse na universidade pelo cargo da docência, ou seja, primeira e essencialmente para atuar como professor, nos seus momentos de aprofundamento no mestrado e doutorado, são poucas as oportunidades que tem para se aperfeiçoar neste aspecto. (PIMENTA e ANASTASIOU, 2008:107)

Ao ingressar no ensino superior para ministrar aulas, entende-se que a competência do docente em sua área de atuação é o suficiente para que ele possa lecionar. Ser professor ou tornar-se professor universitário é um processo solitário na maioria das IES, em que o mesmo conta apenas com a experiência adquirida como aluno, em que observava a postura de educadores, e de certa forma, copia o que lhe parece ser o correto.

Ensinar requer muito mais do que simplesmente dominar o conteúdo a ser ministrado, e percebendo esta fragilidade dos profissionais do ensino superior quanto a maneira de transmitir o conhecimento, e a busca constante pela construção do conhecimento não só dele mas também do aluno, tem-se notado um acréscimo significativo da preocupação com a formação profissional deste educador e isto é visto no cenário mundial, em que há uma constante busca em prol do desenvolvimento do corpo docente e

um dos fatores explicativos dessa preocupação é, sem dúvida a expansão quantitativa da educação superior e o conseqüente aumento do número de docentes. Dados da Unesco demonstram que o número de professores universitários, no período de 1950 a 1992, saltou de 25 mil para um milhão, isto é aumentou 40 vezes. No entanto, em sua maioria, são professores improvisados, não preparados para desenvolver a função de pesquisadores e sem formação pedagógica. (PIMENTA e ANASTASIOU, 2008:38)

Esta observação demonstra que educador da atualidade precisa se preparar dentro do seu campo específico de atuação, estudando diariamente sobre os conteúdos propostos em sua disciplina, mas não pode perder de vista o campo pedagógico, pois somente a junção destes fatores, irá proporcionar a qualidade dos resultados esperados no ensino de graduação. “Em matéria de metodologia educacional (os professores) são autodidatas, pois poucos tiveram a oportunidade de participar de cursos especializados de pedagogia.” (BORDENAVE e PEREIRA, 2005:16)

Na maioria das instituições de ensino superior, incluindo as universidades, embora seus professores possuam experiência significativa e mesmo anos de estudos em suas áreas específicas, predomina o despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula. (PIMENTA e ANASTASIOU, 2008:37)

É comum imaginar que a questão pedagógica dentro de uma instituição de ensino é problema do pedagogo, os demais profissionais não precisam se preocupar com estas questões, mas quando o professor possui um envolvimento pedagógico responsável, comprometido com o processo educacional, considerando o sujeito com o qual trabalha como parte integrante do processo e não somente como mero espectador, a possibilidade deste aluno ser um profissional de sucesso e um cidadão participativo aumenta consideravelmente.

Na realidade “as questões da Educação, mesmo as mais complexas, não podem continuar sendo consideradas como “problemas exclusivos dos pedagogos”, mas sim de todo aquele que, ainda que em tempo parcial, se dedique ao magistério”. (VASCONCELOS, 2000:5)

Trabalhar com a educação do educador em exercício, com um enfoque voltado para o compromisso desse profissional com o ato de educar cidadãos competentes, capacitados a atuar numa sociedade historicamente determinada e prontos para nela intervirem, é tarefa difícil e bastante delicada. (VASCONCELOS, 2000:49)

O que geralmente acontece, é que o professor entende que se ele passou pelo processo seletivo da instituição que o contratou, seja através de concurso, banca ou análise de currículo, ele já está pronto para exercer a sua função, e por este motivo quando se fala em aspecto pedagógico ele se torna resistente a qualquer iniciativa para melhorar a sua didática em sala de aula.

Diante deste fato, o programa que será aplicado pela IES com relação à capacitação do docente, precisa ser bem planejado e organizado, de forma que mesmo que este profissional tenha resistência no início do processo, ele consiga entender a importância do que está sendo proposto, compreendendo que o departamento pedagógico é mais um aliado para que haja excelência no processo de ensino aprendizagem.

Talvez devido a esta falta de preparação didática, muitos professores demonstram insegurança em seu relacionamento com os alunos e, para manter sua autoridade e sua auto-imagem, recorrem a atitudes protetoras, tais como comunicações muito formais com os estudantes, exagerado nível de exigência nas provas, emprego de ironia e sarcasmo para dominar os rebeldes, e outras. (BORDENAVE e PEREIRA, 2005:16)

Este despreparo didático reflete na própria ação do professor com os alunos dentro de sala de aula. Não sabem lidar com as eventualidades que acontecem no âmbito escolar e até mesmo com as diversidades de alunos que irá encontrar.

Mediante este quadro existente nas IES, na qual se deparam com professores que não tiveram uma formação pedagógica para o exercício de sua função, é que se torna primordial uma reflexão sobre como formar este profissional para o exercício de sua função, e para isto é necessário uma análise entre o conhecimento adquirido através da sua experiência em sala de aula, juntamente com o conhecimento teórico, que lhe dará suporte para a sua formação. E isto só será possível, com uma formação continuada, gerando transformações no trabalho desenvolvido por ele.

No entanto “este processo formativo e, conseqüentemente, o desenvolvimento profissional, pressupõem-se um componente de auto ignição, ou seja, é preciso a vontade do professor para se envolver com atividades de formação e sua decorrente profissionalização, possibilitando a construção de sua professoralidade.” (ISAIA e BOLZAN, 2007:164)

Portanto, é necessário que cada instituição de ensino superior faça o diagnóstico de seu quadro de docentes, para que se possa trabalhar efetivamente nas fragilidades apresentadas por este profissional em sua trajetória dentro da instituição, visando a melhoria do ensino-aprendizagem.

### Considerações finais

O mundo está em constante mudança, e passando por processos de encaixe e desencaixe como afirma Antony Giddens. Isto significa que as estruturas que anteriormente pareciam sólidas, tem sofrido alterações. Passamos por um período de desconstrução, no qual a pós modernidade nos aponta para outras vertentes.

A educação está inserida neste processo. As aulas que até bem pouco tempo eram tradicionalistas e isoladas da sociedade, atualmente, ultrapassam os muros das

universidades e faculdades, dando vazão aos aspectos sociais, interagindo o conhecimento adquirido na academia com a maneira de viver inerente à sociedade.

Exige-se que a educação seja vista sobre três vertentes: o conhecimento, a pesquisa e a associação com a sociedade. Assim a formação do aluno será mais ampla, mais significativa.

Do outro lado tem-se o profissional da educação, que tem abandonado aos poucos a característica de ser mero transmissor de conhecimento. O mercado exige que ele seja mais ativo, que se preocupe com a aquisição do conhecimento, mas que busque a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, incorporando métodos e técnicas pertinentes à boa execução de sua função.

Enfim, a formação pedagógica do professor, é um assunto que tem merecido uma atenção especial. As universidades precisam ir além do que é exigido pela LDB, que explicita que a qualificação do professor universitário fica a cargo dos cursos de mestrado e doutorado.

Uma identidade profissional se constrói, pois, com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também com base na reafirmação de práticas consagradas culturalmente que permanecem significativas. (PIMENTA e ANASTASIOU, 2008:77)

### **Referência Bibliográfica**

BORDENAVE, Juan Dias e PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 26 ed. Vozes, Petrópolis, 2005.

CUNHA, Maria Isabel da (org). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar e Bolzan, Dóris Pires Vargas. In CUNHA, Maria Isabel da (org). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido e ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008. ( Coleção Docência em formação)

VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes Carvalho. **A formação do professor do ensino superior**. 2 ed. Pioneira. São Paulo, 2000.